



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Relato sobre a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores e na inserção do licenciando na sala de aula.

Jonathan da Silva do Nascimento¹; Helena Alessandra Scavazza Leme².

UEMS/Dourados/Curso de Matemática – (67) 3902-2678, E-mail: jonathandasilva65@hotmail.com

¹bolsista do PIBID, graduando do curso de matemática da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), ²Prof. Dra da UEMS, coordenadora de área do PIBID-UEMS, orientadora

“O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica” (CAPES, 2007), coordenado pela Fundação Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior), que tem com objetivo principal inserir os discentes de Institutos de Ensino Superior (IES) nas escolas de suas localidades, e com o Pibid Diversidade, inclusive as regiões indígenas e do campo (incluindo as regiões quilombolas, ribeirinhas e extrativistas), contribuindo para sua formação plena e incentivando-os à docência no ensino básico. O programa concede cinco modalidades de bolsas aos participantes do projeto institucional, sendo;

Iniciação à docência – para estudantes de licenciatura das áreas abrangidas pelo subprojeto. Valor: R\$400,00 (quatrocentos reais).

Supervisão – para professores de escolas públicas de educação básica que supervisionam, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas da licenciatura. Valor: R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).

Coordenação de área – para professores da licenciatura que coordenam subprojetos. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).

Coordenação de área de gestão de processos educacionais – para o professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).

Coordenação institucional – para o professor da licenciatura que coordena o projeto Pibid na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional. Valor: R\$1.500,00 (um mil e quinhentos reais). (CAPES,2014)

As bolsas de coordenação e de supervisão tem duração de até 48 meses, prorrogáveis por igual período, a bolsa de iniciação à docência terá duração de até 24 meses, sendo também prorrogável por igual período. O PIBID conta atualmente com 90.254 bolsistas em 313 projetos, abrangidos nas cinco regiões do Brasil, distribuída da seguinte forma:

Região	IES	Projetos Pibid ¹	Projetos Pibid Diversidade ²	Total de Projetos
Centro-Oeste	21	21	5	26
Nordeste	56	56	10	66
Norte	27	27	5	32
Sudeste	114	114	3	117
Sul	66	66	6	72
Total	284	284	29	313

Fonte: Fundação Capes, 2014

A distribuição das bolsas entre as cinco modalidades, estão divididas da seguinte forma:

Tipo de Bolsa	Pibid	Pibid Diversidade	Total
Iniciação à Docência	70.192	2.653	72.845
Supervisão	11.354	363	11.717
Coordenação de Área	4.790	134	4.924
Coordenação de Área de Gestão	440	15	455
Coordenação Institucional	284	29	319
Total	87.060	3.194	90.254

Fonte: Fundação Capes, 2014

O regime interno do programa deve ser aprovado e instituído pela própria instituição, e para assegurar o acompanhamento das atividades com êxito, cada professor supervisor deve orientar no mínimo cinco bolsistas e no máximo dez e a coordenação de área deve orientar no mínimo dez bolsistas e no máximo vinte. Segundo o novo estatuto do PIBID, devido á dificuldade de se preencher as vagas em alguns cursos, o bolsista do curso de licenciatura tem necessidade de cumprir uma carga de 8 horas semanais, podendo ter vínculo empregatício, desde que não seja com a escola e a IES participante do projeto, onde, dentre as principais atividades estão o acompanhamento do cotidiano escolar como um todo, desde os processos pedagógicos até os processos político-educacionais, desde que o mesmo não assuma atividades de rotina dos docentes e de suporte administrativo ou operacional. O Pibid se diferencia do estágio supervisionado por ser uma atividade extracurricular com carga horária maior, e incluir o discente no cotidiano das escolas desde o primeiro semestre letivo, caso a instituição permita, ao contrário do estágio que prevê que o graduando, mais observe do que se inclua no processo escolar, assim o aluno pode aliar o conhecimento teórico obtido nas instituições com o prático vivenciado na escola. O programa abre margem para um panorama

vasto de produção intelectual, tendo como um dos principais pilares a troca entre o saber do professor na faceta do dia-a-dia e as propostas metodológicas que os discentes podem trazer consigo, uma vez que o mesmo tem o tempo e a orientação adequada para estudo e produção de metodologias alternativas à praticada, sendo assim, por consequência, o programa tem uma vasta importância não só para o aluno e a universidade, como também para a escola, que tem a possibilidade de contar com um maior contingente de pessoas envolvidas na luta diária pela produção do saber e pela formação plena de cidadãos, mas para isso é necessário um comprometimento, por parte dos envolvidos, acima do exigido pelas disposições legais do programa.

Segundo Pimenta (2006), o trabalho de professor, assim como outro qualquer, é um exercício prático, e seu modo de aprender, aliado à teoria é claro, se dá por meio da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, pois cada indivíduo pode elaborar suas próprias práticas, através da análise crítica daquilo que ele observou. Assim, o PIBID se torna uma poderosa ferramenta na formação de professores, pois inclui o discente no seu futuro meio de trabalho, desde o início da formação, e lhe dá a chance de praticar aquilo que, posteriormente, trará consigo como professor regente de uma sala de aula. Enquanto pibidiano¹ notei que alguns colegas meus de curso, tiveram um desenvolvimento considerável em sua didática, práticas metodológicas e, até mesmo, em seu comprometimento com sua formação após entrar no PIBID. O medo de enfrentar uma sala de aula, aos poucos é quebrado, uma vez que o professor supervisor, aos poucos vai envolvendo o bolsista no cotidiano escolar, até ele estar apto para praticar sua regência, que é uma de suas atribuições. Em paralelo com a inserção, é trabalhado junto com o bolsista, a parte burocrática da docência, que é o planejamento de aula e os procedimentos de controle diário da sala, assim, o mesmo já estará habituado com as atividades que serão de praxe no seu dia-a-dia enquanto profissional. Na nossa região existem dois projetos do PIBID, um pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e outro pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), do qual faço parte, que tem se consolidado, como uma das bases para as intervenções, na busca pelo alcance da excelência no aprendizado no ensino básico. Atualmente, existe até mesmo uma disputa, por parte das escolas, para conseguir a aprovação do projeto em seu cotidiano. Os resultados obtidos, tanto na formação do professor quanto na produção do saber nas escolas, tem sido satisfatórios, e algumas escolas até dão preferência na lotação de professores que fizeram parte do PIBID, visto que o mesmo já está mais familiarizado com as especificidades do cotidiano escolar, e os diretores tem conhecimento do preparo que o profissional teve em sua formação.

O PIBID, apesar de ser um projeto relativamente novo, com menos de uma década de implantação, mostra-se eficaz na formação do professor, e tem sido importante na relação entre universidade e escola, bem como na inserção dos licenciandos em sala de aula e na produção metodológica nos cursos abrangidos. Vale lembrar que este resumo é somente um relato subjetivo e esta passível de não adequar-se á realidade que o PIBID tem criado em cada um dos seus 313 projetos, porém retrata a realidade e a importância que o projeto tem para o nosso subprojeto de matemática.

¹denomina-se aquele que é bolsista do PIBID.

Agradecimentos: a Prof. Dra. Helena A. S. Leme pela orientação, tanto no PIBID quanto no resumo, e por estar sempre á disposição quando solicitada, ao Prof. Dr. Lucélio Ferreira Simião, coordenador institucional do PIBID-UEMS e a Fundação Capes, pela bolsa.

REFERÊNCIAS

Fundação Capes, disponível em;

< <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> > acesso em 02/09/2014 ás 13hs.

< http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/DEB_Pibid_Relatorio-2009_2011.pdf > acesso em 04/09/2014 ás 13hs: 50min.

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBI_D.pdf> acesso em 04/09/2014 ás 16hs: 30min.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em:

<http://www.cead.ufla.br/sisgap/cadSelecao/editais/outros/Estagio%20e%20docencia:%20diferentes%20concepcoesEdital062013_2.pdf > acesso em 11/09/2014 ás 23hs:30min.